

fechados e ao abrigo da luz. Se a solução se depõe um pouco, convém empregar-a filtrada. Para este fim põe-se uma bolinha d'algodão na extremidade da seringa, depois aspira-se. Tira-se depois o algodão e colloca-se a agulha.

A solução hypodermica deve ser empregada tão recente quanto possível.

MEDICINA ANECDOTICA

De uma recente publicação franceza que tem este titulo iremos fazendo n'esta secção da *Gazeta* alguns excerptos.

Recebendo uma paga insufficiente por uma operação dentaria, perguntou um dentista ironicamente ao seu freguez:

— Isto que me dá é para o meu criado?

— Não, senhor; é para ambos.

IMPROVISO

Jantava Dumas filho em Marselha em casa do Dr. Gistal, uma das celebridades medicas da terra.

— Caro amigo, disse-lhe o dono da casa indo para o salão tomar café, dizem que improvisa como um aujo; faça-me o favor de honrar o meu album com alguns versos da sua lavra.

— Pois não, respondeu o poeta.

E puxando de um lapis começa a escrever deante do doutor, que o acompanha com a vista:

— Depois que o doutor Gistal
Presta a familias inteiras
Os seus cuidados mais serios
Demoliu-se o hospital....

— Que lisongeiro! disse o doutor interrompendo-o.

E Dumas filho accrescentou:

Para fazer dous cemiterios.

O ESTYLO É O HOMEM

« Galiléu; senhores, achou as leis de pendulo; Newton as da gravitação; Papiu a força do vapor; Diderot a

transformação das forças; Harvey a circulação do sangue; Laennec a auscultação; Volta a electricidade; Renaudoto jornalismo; e eu, meus senhores, eu o ples-simetro! Que genios, senhores, que genios!» — *Piorry*.

A ORDEM ALPHABETICA

A primeira vez que Malgaigne foi a concurso para entrar na junta central dos hospitaes de Paris obteve com outros candidatos o maximo numero de pontos. Em vista d'esta egualdade, o jury, que tinha a preencher um só logar, declarou que faria a escolha pela ordem alphabetica, pelo que foi o Dr. B. o escolhido. Irritado vivamente com este procedimento, Malgaigne apostrophou o Sr. B., e disse-lhe em voz bastante alta para ser ouvido pelos juizes:

— Veja lá de que depende o destino! Quem diria que se eu me chamasse Asno seria acceto primeiro do que o senhor!

INCONVENIENTES DOS CASAMENTOS DESPROPORCIONADOS

Um general muito velho casou com uma menina muito jovem. Depois de algum tempo a esposa sente alterada a saude; appareceram nervosismos exquisitos, de tal sorte que o velho general inquieto resolveu consultar um medico.

Foi á casa de um especialista a quem não conhecia, nem este a elle.

O medico interroga a jovem que, aliás, lhe parece encantadora, e diz sorrindo ao velho general:

— Isto não é nada; case-a!

ECO DE EXAME

Um professor arguia um estudante em pathologia, e não obtinha senão respostas evasivas e insufficientes.

— O que faria o senhor, disse elle, se tivesse de tratar uma febre typhoidéa?

Silencio do estudante.

— Sim, supponha que appareciam complicações; de que modo havia de combatel-as?

— Chamando V. S. em conferencia, responde muito senhor de si o candidato.

N. B. — É escusado dizer que este ultimo foi approvado com boa nota.

SARNENTO COROADO

Napoleão I, apesar de ter vencido a Europa, foi por tres vezes accommettido pelos acaros microscopicos, de que a custo o livraram os seus medicos; e como elle então distribuia outra cousa mais do que favores, uma das suas victimas conseguiu vingar-se d'elle fazendo penetrar nas Tulherias o seguinte quarteto:

L'empereur m'a donné la main,
 — Marque d'estime sans égale.
 «Vous aurez, m'a-t'il-dit, quelque chose demain.»
 — Le lendemain j'avais la gale!

Um estudante de medicina faz o seu exame.

— O que daria a um doente para o fazer suar?
 pergunta o examinador.

— Empregaria os diaphoreticos mais efficazes.

— Quaes?

— Por exemplo, os estimulantes aromaticos, taes como o café, o chá, etc.

— E se nada conseguisse?

— Lançaria mão dos oleos volateis, do ether, dos compostos alcoolicos.

— E se não produzissem effeito?

— Experimentaria o antimonio diaphoretico, os pós de James, e de Dover.

— E se tudo isso fosse inutil?

O estudante começa a suar em bagas.

— Se tudo fosse inutil recorreria á borragem, á salsaparrilha, á dulcamára, ao açafração, ao jaborandi...

— E se tudo isso não fosse bastante?

— N'esse caso. . . . mandava-o fazer exame á casa de V. S.

A PERNA QUEBRADA

O Dr. Hill, despeitado por não ter a Sociedade Real de Londres querido recebê-lo em seu gremio, imaginou para vingar-se um gracejo de novo genero; dirigiu ao secretario d'aquella academia, com o nome supposto de um medico de provincia, a narração de uma cura recente, da qual se dizia autor.

«Um marinheiro, escrevia elle, quebrára uma perna; achando-me eu por acaso alli, cooptei as duas partes da perna fracturada, e depois de as ter fortemente ligado com um barbante, banhei tudo com agua d'alcatrão. Em

pouco tempo o marinheiro, continúa o maldoso doutor, experimentou a efficacia do remedio, e não tardou a servir-se da perna como d'antes.» Succedeu ser publicada esta cura no tempo em que o famoso bispo de Cloyne, Berthley, editára o seu livro sobre as *virtudes da agua d'alcatrão*, obra que fazia grande ruido, e que excitava a divergencia entre os medicos.

A narração do doutor foi lida e ouvida muito seriamente na sessão publica da Sociedade Real, onde na melhor fé se discutiu a maravilhosa cura. Uns não viam n'aquillo mais do que um testemunho esplendido em favor da agua d'alcatrão; outros sustentavam, ou que a perna não estava realmente quebrada, ou que a cura não teria sido tão rapida. Estava-se já para fazer gemer os prelos pró e contra, eis seuão quando recebe a Sociedade Real segunda carta do medico provinciano dirigida ao secretario: «Na minha ultima esqueceu-me dizer-vos que a perna quebrada do marinheiro era uma perna de páu.»

Não tardou muito a divulgar-se o gracejo, que bastante divertiu os ociosos de Londres á custa da Sociedade Real.

VARIÉDADES

CURA TUDO!

Um insigne medico, infelizmente desconhecido, porque occulta o seu nome, por excessiva modestia, no mais profundo mysterio, fez inserir em um periodico d'esta cidade, e em lugar conspicuo, o seguinte annuncio em que se propõem a curar as molestias ahi declaradas, e *todas as mais* que ficaram por mencionar.

É em uma taverna que se dá noticia d'este novo oraculo, evidentemente para maior commodidade dos clientes:

« AO PUBLICO

«A medicina é a arte de curar e não de discutir. Com substancias muito simples se podem curar molestias, que em todos os tempos tem sido consideradas incuráveis.

«No armazem á rua dos Algibebes n. 13, se inculcará um medico, que cura febres paludosas, e perniciosas